

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

Quarte Augusto de Magalhães.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (LARGO DE S. BENEDICTO--MELGAÇO)
OFFICINA DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 20 "

PORTUGAL E A GUERRA

Parece certo que o nosso paiz não poderá furtar-se a uma effectiva participação no conflicto europeu. Desconhecemos em absoluto o texto das notas diplomaticas, trocadas entre a chancellaria de Londres e o gabinete de Lisboa, do exame das quaes se ha de inferir como decorreram as negociações e por quem foram suscitadas. Ignoramos se as conveniências Internacionais de momento exigem que se mantenham secretas essas notas no Congresso, prestes a reunir e ao qual o governo terá de dar contas da fórma como se conduziu.

E' possível que o parlamento ache dispensavel esse exame, e que a nossa participação militar no conflicto tenha de ser resolvida apenas em face das declarações ministeriaes, consideradas sufficientes como elucidação dos representantes do paiz, que decerto terão o cuidado de averiguar até que ponto, a nossa intervenção na guerra poderá ser efficaz para o seu exito, e até onde os nossos sacrificios encontrarão compensações nas vantagens que obtivermos. E, quando fallamos de vantagens, não pretendemos apenas referir-nos ás de caracter material, pois as nações, por honra propria, também por motivos de caracter moral se determinam. Tudo se saberá um dia, e conveniente será então que todos os factos se archivem, para a historia sobre elles se pronunciar com austera imparcialidade.

Se a guerra fôr resolvida como parece, e accete com resignação o sacrificio que nos tenha de ser imposto, só nos cumpre esperar que o exercito portuguez se encha de gloria nos campos de batalha, á sombra da bandeira da patria, ao lado dos soldados das nações alliadas, aos quaes pretendemos levar com o nosso sangue e a nossa coragem, um pouco também da nossa força combativa. Teremos, portanto, o nosso quinhão de gloria, sem

deixarmos de ter igualmente o nosso quinhão de soffrimento.

Para cumprirmos esse dever doloroso, levaremos porventura até ao extremo o nosso escrupulo de honra e o nosso zelo patriótico. Submitter-nos-hemos á letra de tratados seculares, que nunca soubemos esquecer, e a que, por nosso altruisimo, damos uma interpretação larga e generosa. Iremos, pois, para a guerra, se a defeza da honra nacional a isso nos impellir, mas tremos sómente quando nos convenirmos de que o faremos em condições de honrar as tradições do nome portuguez, de que nos falla um épico passado de aventura e de gloria.

Se a hora não tiver chegado ainda, esperemos pacientemente que ella chegue. As conveniências e a propria dignidade do paiz podem exigir que nos não precipitemos. O governo ha de esclarecer a opinião nas leaes explicações que não poderá deixar de apresentar ao Congresso, onde reside a soberania da nação. E se a guerra fôr um facto para nós, só nos resta acceptal-a nas suas consequências e esperar que n'ella saibamos manter, perfeitamente illesa, a honra nacional, cuja defeza só verdadeiramente ficará assegurada em mãos de portuguezes.

Mas antes que a ella nos aventuremos, convém reflectir, não só no poder e na força de que dispomos, mas sobretudo nos resultados que d'ella necessariamente terão de derivar. Antes de provarmos mais uma vez o sabido valor dos nossos soldados, é justo que o paiz conheça, sendo possível, o bom senso e o tino dos nossos diplomatas, como muito bem diz «O Primeiro de Janeiro».

Atesto das vasilhas

O vinho mettido em toneis evapora-se lentamente pelos póros da madeira. As perdas produzidas por esta evaporação variam com a natureza da madeira, com a sua espessura e com a temperatura exterior.

Estas perdas podem atte-

nuar-se, pintando exteriormente a vasilha; mas produzir-se-ha sempre um certo espaço em todas as cuvas, sejam quaes forem as suas condições de envasilhamento.

Emquanto a fermentação conserva uma camada de acido carbonico no espaço vazio, deixado pela evaporação do vinho, este não corre o perigo de se alterar. Mas nos vinhos que contém ainda depois da fermentação uma grande quantidade de assucar, e que foram preparados a uma temperatura elevada, acontece muitas vezes não haver continuidade entre a paragem da formação de acido carbonico, e a formação de um véu á superficie.

Este véu é formado por pequenos organismos que existem no vinho. A vida d'estes organismos, pouco activa durante a fermentação, recrudescer quando esta termina. A sua presença é nos revelada por um véu que se forma, e estes organismos acabam de queimar o assucar não fermentado e uma parte do alcool.

Este organismo (micoderma vini) facilita o desenvolvimento de um outro (micoderma acetii), pela existencia do ar á superficie do vinho. E' preciso pois, evitar aos vinhos, principalmente aos que contemham muito assucar, e cuja fermentação é lenta, todo o contacto com o ar.

O atesto não basta só por si para preservar o vinho. E' necessario tomar as mais minuciosas precauções, para que os fermentos continuem a desenvolver-se.

Se a fermentação pára, é porque o assucar está inteiramente transformado em alcool.

Collagem dos vinhos.—Se o vinho não aclara depois de muitas trasfegas, é conveniente proceder á collagem, operação esta que tem por fim arrastar todas as matérias em suspensão.

Quando o vinho fermenta ligeiramente é difficil obter este resultado, mas desde que a operação se não possa adiar é conveniente refrescar o vinho, afim de interromper a fermentação. Os refrigerantes são de uma utilidade extraordinaria, e prestam no fabrico do vinho excellentes serviços.

Empregam-se na collagem varias substancias; no entanto as mais usadas são: a clara de ovo, a gelatina e o sangue. Qualquer d'estas substancias se coagula no vinho, e arrasta comsigo, precipitando-se, todas as matérias em suspensão.

Collagen com clara de ovo.—A clara de ovo é um clarificador de primeira ordem, mas tem o inconveni-

ente de tornar pouco economico o seu emprego.

Emprega-se geralmente 25 ovos por cada 1000 litros de vinho. Para facilitar a dissolução da albumina, junta-se-lhe algumas vezes sal marinho, mas não é recommendavel no vinho a presença d'este sal. Depois da introdução do clarificador no vinho, agita-se este fortemente afim de operar uma mistura tão intima quanto possível. No fim de 8 dias passa-se o vinho para outra vasilha.

Póde empregar-se, em substituição da clara de ovo, albumina na dose de 12 gr. por hectolitro.

Collagem com sangue.—A clarificação do vinho póde também obter-se com o auxilio de sangue de boi, bem fresco, empregando na dose de 200 grammas de sangue por hectolitro de vinho. Ao fim de 6 dias o vinho está cahido.

O emprego d'este clarificador tem, todavia, alguns inconvenientes; descora o vinho, e ás vezes dá-lhe um gosto desagradavel. O microbio da tuberculose não morre no vinho, e por consequencia este processo é um meio favoravel á transmissão d'esta terrivel doença.

Collagem com gelatina.—E' este o processo mais usado. Consiste em dissolver a gelatina em agua quente, e juntal-a depois ao vinho, na razão de 10 grammas por hectolitro.

J. E. Carvalho de Almeida.

REFLEXÕES

I Feroçidades

Propõe-se Urbano Gohier demonstrar que o homem é o animal de maior ferocidade que existe em toda a criação, e entre outras provas demonstrativas do aserto apresenta esta: «O que os animaes não fazem, ainda os mais ferozes, e o que fazem os homens de todos os paizes, é infligir o captivo, a mutilação; a dor, unicamente pela satisfação que sentem de ver soffrer. O horror dos matadouros ainda tem a supposta justificação de nos alimentarmos; que ha porém ali que possa justificar as touradas, a caça com galgos, o tiro aos pom-bos, etc., etc.»

O homem faz não raro isso tudo por malvadez, mas fal-o também não poucas vezes por ignorancia da Verdade, porque anda alheio a cousas em que nunca ninguém o acostumou a pensar,

PARTINDO...

Parte a gente e desfallece
No adens da despedida;
Feliz de quem não conhece
As tristezas da partida.

Caminho; de quando em vez
Paro em meio, fico a olhar...
Ai! partida, quem te fez
Não sabia o que era amar!

Já-vou longe, não a vejo,
— Noite escura, sem luar...
O' brisa, leva-lhe um beijo,
Diz-lhe que vou a chorar...

O' lenços brancos, fagueiros,
Acenando nas janellas,
Sêde sempre os mensageiros
Dos suspiros das donzellas!...

M. M. M.

quando ainda era tempo de modificar o curso das idéas, e que em adultos lhe não fazem impressão nenhuma por já ser tarde para modificar a mentalidade adquirida.

Veja-se o que succede com o engaiolamento de aves. Creanças que meditem na crueldade que é esse procedimento, ainda se poderão encontrar... e aproveitar. Mas quão difficil não é topar um adulto que faça outro tanto e conclua por supprimir de sua casa esses exemplares vivos da maior das penurias e das misérias! «Esfalfar-se alguém na tribuna pregando o respeito á liberdade (escreve um benemerito brasileiro) e possuir viveiros e gaiolas cheias de animaes captivos... é contradicção que ultrapassa os limites do comico e parece oriunda da demencia.» Reflexão, muita reflexão, eis do que o homem necessita mais.

II

Homens de sociedade

Nós dariamos de boa mente quanto nos pedissem para nos deixarem gosar em paz do silencio a quietação que o isolamento produz. Não obstante, segundo accentua Jean Pinot, e é verdade, não falta quem supporte os maiores sacrificios e se preste ás mais flagrantes humilhações a fim de frequentar aquillo que ali se chama a boa sociedade, composta na sua maior parte de enjoados e de creaturas intellectualmente atazadas.

A respeito de *boa sociedade* lembra-nos que já em 1857 José Silvestre Ribeiro notava com desalento que as felções Moraes d'ella não eram tão formosas como as do mundo intellectual, scientifico e industrial, facto constatado pelos pensadores ainda os mais graves, cujos queixumes callavam abertamente no animo d'elle, auctor.

Boileau classifica a sociedade de vulgar e de odiosa. Diz elle nos seus *Pensées choisies*: «Na sociedade nostra-se-nos um continuo vae-vem de inutilidades que nuttamente se lisongelam e de

ridiculos que pretendem ser lisongeados. Desejam occultar uns os seus artificios, outros os seus prazeres. Nada tão vulgar, mas também nada de mais odioso!»

Pois é n'esse mar de banalidade e não raro de critiquismo que a mocidade põe a meta suprema das suas melhores esperanças e anhelos. Não sabem esses mocinhos, porque nunca lh'o deram a lèr, que segundo o criterio de um pensador anonymo «o homem de sociedade é quasi sempre um homem prejudicial á sociedade...»

Luiz Leitão.

OS ALLEMÃES COMEÇAM A REPARAR NOS SEUS ERROS

O «Times» acaba de publicar uma serie de interessantissimas declarações recolhidas em conversa com um deputado havaro por um viajante que atravessou a Alemanha pouco antes da queda de Antuerpia. Vale a pena reproduzirmos um succinto extracto da entrevista, pelo que ella representa de symptomatico, acerca do estado de espirito na Alemanha:

— Nós não devíamos ter violado a neutralidade da Belgica.—declarou peremptoriamente o deputado.—Perdemos com isso muitos soldados, perdemos immenso tempo e não ganhamos absolutamente nada. Se não tivessemos violado a neutralidade belga não teríamos tido a guerra com a Grã-Bretanha, nem perdido, como consequencia, o appello da Italia. Provavelmente, a guerra com a França teria acabado já. Da Alsacia Lorena teríamos alcançado Paris em duas semanas; ninguém duvida que os fortes de cobertura francezes teriam cahido facilmente, como cahiram os belgas. Então, se tivessemos sido pru-

dentem, teríamos oferecido á França a paz em bons termos—tão bons quanto fosse necessário para não impedir futuras relações amigáveis. Deveríamos apenas exigir uma garantia segura de que a França fizera a paz de boa fé. Restava-nos apenas a Rússia. V. pensará sem duvida que, como alemão, sou optimista mas no entanto tenho a certeza de que tambem admitto que o triumpho seria da Alemanha e da Austria se apenas tivessemos a combater a Rússia...

Refere-se em seguida o membro do «Landtag» bavaro á pessima impressão que a violação da neutralidade belga causou nos paizes neutros e attribue decididamente esse erro gravissimo ao partido militar prussiano.

—Os generaes prussianos—diz elle—são os melhores generaes do mundo, mas falta-lhes a diplomacia. Não os censuro por isso, mas o chancellor do imperio devia ter tomado o assumpto em consideração. Bem sei que havia a attender necessidades de ordem militar; mas, mesmo sob o ponto de vista militar, viu-se agora que tinha sido bem mais prudente não se ter tocado na Belgica...

«O partido militar prussiano tem sido muito funesto á Alemanha. Foi esse partido que commetteu o erro enorme de fazer com que em 1870 tomássemos á França a Alsacia e a Lorena. Nunca tiramos o menor proveito de tal acquisição; pelo contrario, apenas perturbações e um obstaculo permanente ás nossas boas relações com a França. Os generaes alemães são um perigo tremendo para o nosso paiz. Nós, os bavaros, apreciámos-os apenas como generaes... São, na verdade, alemães, mas pertencem a uma tribu diferente da nossa...»

Em seguida o deputado refere-se ao numero de homens mobilisados desde o começo da guerra. A Alemanha mobilisou cinco milhões e, caso queira, pôde arranjar ainda um milhão de voluntarios. Quer dizer: dispõe de seis milhões, o maximo. A Austria mobilisou tres milhões e provavelmente poderá armar ainda outro milhão. Na melhor das hypotheseas, 10 milhões de soldados. Mas attendendo á facilidade com que os exercitos podem deslocar-se da fronteira oriental para a occidental, esses dez milhões valem um numero mais elevado.

Por outro lado, a Rússia mobilisou quatro a cinco milhões de homens, mas não pôde dispôr para a linha de fogo senão de dois ou tres milhões. A França mobilisou cerca de dois milhões; é o maximo do seu esforço; e não ser que mande vir mais tropas colonias. A Grã-Bretanha tem 300 mil homens na França e em Ostende, incluindo indios e canadenses.

D'estas considerações o alemão conclue:

—Sem ser-se optimista, é facil compreender que é absolutamente impossivel aos alliaados resistir ás nossas tropas enquanto não organizarem novos exercitos de tres ou quatro milhões de soldados recrutados especialmente nas suas colonias. Mas isto levará um ou dois annos. Foi por isso que lord Kitchener affirmou que a guerra podia durar dois annos...

O deputado refere-se então á politica do imperio. Segundo elle, o espirito que domina os allemães é caracterizado pela mais perfeita harmonia: o proprio partido socialista está de accordo com o governo. Está convencido de que, vencida a Belgica, a derrota da Russia não tardará, e a Alemanha poderá arremear todo o peso dos seus exercitos sobre a França, conquistando Calais. Ora a França não poderá supportar mais de seis mezes a onda de refugiados que invadido o sul do paiz; se o fizesse, o nordeste do territorio ficaria despovoado talvez por 20 ou 30 annos...

—E quanto á Inglaterra, prosegue, ainda não é occasião de fallarmos. Todos conhecem as nossas intenções. É muito difficil atravessar o canal. Mas temos fe que...

Vê-se que o allemão, após algumas considerações lucidas, começou a delirar. Mas o furor *teutonico* passou, e de novo o deputado bavaro entra na realidade quando afirma que o partido militar prussiano assumiu responsabilidades tremendas para com a nação. Não cê que a França tenha a coragem heroica de esperar, mas admitte a possibilidade de que ella aceite as consequencias da occupação allemã até que a Inglaterra a possa auxiliar mais eficazmente. Sabe que neste momento ha lá na Grã-Bretanha cerca de um milhão de voluntarios e que os *boers* não terão levado a bem a invasão da Belgica, habitada em parte por flamengos, que são seus proximos parentes. Sabe tambem que o mandar vir da India um ou dois milhões de combatentes é para a Inglaterra uma simples questão de tempo e de dinheiro. E o Canada, e a Australia, e as outras colonias ainda têm muita gente valida.

—Em summa, nós não levamos ter arriscado tanto. E sobretudo, foi um erro colossal o atacarmos a Belgica...

Começou a arrepende-se... É sem duvida um bom signal.

NOTICIARIO

Casamento

Realizou-se hontem o registro civil do casamento do sr. Manoel Gonçalves da Cunha, nosso estimado conterraneo e bemquisto commerciante da praça do Pará, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Esteves, querida filha do sr. Antonio Joaquim Esteves, probo commerciante d'esta villa.

Ao acto, que se realizou em casa dos paes da noiva, assistiram varias pessoas de familia e da sua mais intima amizade, servindo de padrinhos, por parte da noiva, seus extremos paes e, por parte do noivo, seus presados irmão e cunhada, o sr. Frederico Gonçalves da Cunha e sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Corinda das Dores de Castro Silva e Cunha.

Finda a cerimonia foi servido, em casa dos paes da noiva, um lauto jantar a todos os convidados.

Hoje realizou-se a cerimonia religiosa na igreja da freguezia de Remoães, donde o noivo é natural, assistindo tambem muitas pessoas de familia, finda a qual seguiram os noivos para o Porto e outros pontos do

paiz, onde vão passar a lua de mel.

Os synpathicos noivos são possuidores das melhores qualidades, e porisso é de esperar que gosem um futuro feliz.

As nossas mais sinceras felicitações e que gosem uma perenne lua-de-mel.

Monsão e Melgaço

Noticiam de Lisboa que o sr. Antonio Dias Monteiro, intelligente secretario de finanças do 3.^o bairro d'aquella cidade esteve com o secretario particular do sr. ministro do fomento tratando de assumptos dos concelhos de Monsão e Melgaço.

Registamos com muito prazer esta noticia, para ver se vemos realisados alguns melhoramentos de reconhecida importancia, como seja o prolongamento da linha férrea até Melgaço.

Transferencias

Fôram transferidos, mutuamente, os juizes de direito de Alijó, sr. dr. Sergio Carneiro, e de Mogadouro, sr. dr. Justino Corrêa.

Bispo da Guarda

O rev. Bispo da Guarda foi castigado pelo governo com a pena de 2 annos de desterro da sua diocese. Consta que apenas se apurou que elle nas suas predicas religiosas fazia constante propaganda politica contra a Republica, aproveitando todos os pretextos para indispor os seus fiéis contra o regimen.

Escolas centraes de Valença

O ministerio do interior solicitou do do fomento a nomeação d'um tecnico, a fim de estudar o novo edificio destinado ás escolas centraes de Valença.

Nova organização do ministerio da justiça

Pela nova organização do ministerio da justiça, que deve ter á proxima assignatura, não é permitido aos funcionarios formados em direito advogar em processos criminosos ou civis; são augmentados os vencimentos dos empregados de carteira; são garantidos todos os direitos aos actuaes funcionarios e é criada a direcção geral dos cultos, em substituição da dos ecclesiasticos, passando para ella muitas attribuições actualmente a cargo da commissão central da lei da separação.

Convocação do parlamento

Foi assignado o decreto convocando o parlamento para o dia 23 do corrente.

VINHA AMERICANA

VENDE

João da Cunha Moraes

Nova expedição militar para Angola

Já foram expedidas as devidas ordens para a organização de outra columna de tropas para reforçar a guarnição de Angola, e que, parece, marchará nos primeiros dias do proximo mez.

As forças que destacam consistem em um effectivo approximado de 3:000 homens e serão formadas por: 3.^o batalhão de infantaria 16, de Lisboa; 3.^o batalhão de infantaria 17, de Beja; 1.^a e 3.^a baterias de artilharia de montanha, de Portalegre; 2.^a bateria do 2.^o grupo de metralhadoras, da Guarda; 2.^a bateria do 3.^o grupo de metralhadoras, do Porto; 3.^o esquadrão de cavallaria 11, de Braga.

O 3.^o batalhão de infantaria 16 será organizado: pelos officiaes offercidos do quadro permanente e milicianos do 3.^o batalhão, e bem assim pelos que pela convocação ordinaria ou extraordinaria pertencem ao mesmo batalhão; pelos officiaes de infantaria, melicos e da administração militar em serviço activo que se offerçam, com excepção dos pertencentes ás unidades activas das 1.^a e 7.^a divisões, ou a alguns dos 4.^o, 5.^o, 6.^o e 8.^o grupos de metralhadoras, dos regimentos de artilharia 2, 3 e 5 e ás unidades do campo entrincheirado; pelas praças que voluntariamente se offerçam; do quadro permanente e licenciadadas do 3.^o batalhão de infantaria 16, dos regimentos de infantaria de reserva da 1.^a divisão, do quadro permanente, licenciadadas e reservistas das unidades de infantaria das 2.^a, 6.^a e 8.^a divisões.

Pelas praças do quadro permanente e licenciadadas do 3.^o batalhão de infantaria 16, necessarias para completar o effectivo de guerra a começar nas licenciadadas pelas classes mais modernas.

Identicas disposições se applicam á organização de mais unidades, tendo em attenção, porém, a arma e divisão a que pertencem.

Aos officiaes e praças expedicionarias serão abonados os vencimentos já regulamentados.

Nenhum offercimento de official ou praça poderá ser retirado, salvo por motivo de doença devidamente comprovada.

Os officiaes e praças nomeados, offercidos ou convocados devem apresentar-se nas respectivas unidades, ás 9 horas, no dia 22 do corrente.

Nesse dia e no dia seguinte realizar-se-ha, em cada unidade que destaca, uma inspecção extraordinaria, á qual serão submettidos os officiaes e praças expedicionarias.

No dia 25 as unidades estarão promptas a marchar para Lisboa completamente mobilizadas.

Moedas de 1500 falsas

Já começaram a apparecer em diferentes localidades moedas de um escudo, falsas.

São exactamente como as boas, até mais perfeitas, e o toque equal. Apenas tem menos peso e é por isso que se conhecem.

Com vista aos incautos...

Baptizado

No sabbado da semana passada baptizou-se solemnemente na igreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. João Fernandes Lopes, habil secretario de finanças d'este concelho.

Serviram de padrinhos o sr. Sergio Augusto Bacellar e a ex.^{ma} sr.^a D. Conceição Barreiros Villaverde Bacellar, dos Arcos de Val-de-Vez, representados respectivamente pelo sr. Luiz Barreto de Lara, muito digno tenente d'esta secção fiscal, e sua filha a ex.^{ma} sr.^a D. Casimira de Lara, os quaes deram á neophita o nome de Maria da Purificação.

As nossas felicitações.

Agua do Pezo

Diz-se que o illustre governador civil d'este districto solicitou do governo a expropriação, por utilidade publica, dos terrenos circumvisinhos da empreza das aguas do Pezo de Melgaço.

Sómente bem entendido.

Rectificação

Tendo noticiado no nosso ultimo numero que o sr. Alfredo Esteves Barbosa era commerciante da praça de Lisboa, temos a rectificar, a pedido d'aquelle nosso estimavel assignante, que elle é bemquisto empregado da acreditada casa commercial do sr. Alberto Lucena, d'aquella praça.

Dr. Anselmo de Castro

Em Valladares, onde se achava em companhia de sua ex.^{ma} familia, falleceu n'um dos dias da semana passada, o sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, distincto advogado monsanense e, sem duvida, um dos espiritos mais lucidos do alto Minho.

O dr. Anselmo de Castro, apesar de ser ainda muito novo, adquiriu grande nome pela sua vasta intelligencia e pelos dotes oratorios de que dispunha, sendo porisso muito sentida a noticia do seu fallecimento por todos que o conheciam.

Ha muito que o julgavamos perdido e ultimamente os seus padecimentos aggravaram-se de tal maneira que d'elles veio a fallecer.

Sentimos devêras o seu fallecimento e, a sua estremeida esposa e demais familia enlutada, enviamos sentidas condolencias.

O seu funeral, realisado no ultimo domingo, na igreja da Misericordia de Valladares, foi muitissimo concorrido.

Governo civil de Vianna

O actual secretario geral do governo civil d'este districto vae ser nomeado chefe da repartição do governo civil do Porto, e para aquelle cargo será nomeado o sr. dr. Antonio Ferreira.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão de 18 de novembro

Presidencia do sr. Justiano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. Aurelio d'Araujo Azevedo, José de Sousa Lobato e Augusto Cesar Gomes Pinheiro.

Aberta a sessão, tomou-se conta do seguinte

EXPEDIENTE

Foi lido um officio do sr. sub-delegado de saúde a indicar o dia 13 do corrente para a visita sanitaria ás habitações insalubres e ruas d'esta villa. Resolvido aguar-dar a presença do vereador do respectivo pelouro, para se deliberar acerca das providencias a adoptar.

— Idem do Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, a informar que o vereador sr. Aurelio d'Azevedo recebeu n'aquella secretaria os projectos e orçamentos relativos ao lavadouro e matadouro a construir n'esta villa. Inteirada.

— Idem do mesmo magistrado a participar que, tendo a Camara municipal de Setubal accedido ao pedido feito pela inspecção da 1.^a Divisão do Exercito para que os mancebos concorrentes á Instrucção Militar Preparatoria fossem inspecionados por um medico civil, dá conhecimento d'esse gesto de acendrado patriotismo, tão digno de ser limitado. Tomado em consideração.

— Idem do professor da freguezia da Gave, a pedir subsidio de residencia. Resolvido officiar aos delegados parochiaes d'aquella freguezia para indicarem casa para residencia do mesmo professor.

— Idem da professora official de Paços a comunicar que, encontrando-se restabelecida, entrou em exercicio do seu cargo. Inteirada.

— Idem do professor official de Parada do Monte, a participar que começaram as reparações na casa de habitação e escola d'aquella freguezia. Inteirada.

— Requerimento de Antonio Evangelista Pereira, a pedir licença para fazer uma viagem e respectiva servidão para uma sua propriedade, á margem direita da estrada municipal de Prado a Paderne, no sitio de Lamações. Concedida.

— Presente o balanço da thesouraria accusando um saldo de 2978,45.

— Auctorizados varios pagamentos.

Contra a debilidad e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Pedro Franco & C.^a, por ser o unico legalmente auctorizado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.



FAZEM ANNOS

Domingo — o sr. Antonio Luiz Fernandes.
Segunda feira — o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.
Terça feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Josefina de Vasconcellos Mourão Passos.

DE

Regressou dos Arens o sr. Manoel Antonio Dantas, abastado proprietario da freguezia de Paterno.
— Passou alguns dias incommodado, mas está já completamente restabelecido, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa Arango, muito digno administrador d'este concelho.
— Estiveram no Porto os srs. João Pires Teixeira, José Antonio d'Abreu Carneiro, Francisco Caelano Cardoso e José Joaquim de Magalhães Alves, estimaveis cavalheiros d'esta villa.
— Regressou a Monsão a ex.^{ma} esposa e filhos do sr. João da Silva Guimarães, considerado commerciante d'aquella praça.
— Também regre-sou áquella villa a ex.^{ma} sr.^a D. Augusta Corrêa Vieira.
— Está para o Porto, com seu presado filho, sr. Abilio Lopes, o sr. Manoel José Lopes, importante capitalista d'este concelho.

Dente por dente

Dizem de Zamarise que o cruzador allemão «Koenigsberg» appareceu no dia 5 d'este mez em frente de Mazenga, intimando aquella praça a render-se, pois, de contrario, seria bombardeada.
A essa intimação respondeu o commandante francez:
— Tenho em meu poder vinte prisioneiros allemães. Por cada tiro que o «Koenigsberg» disparar, cahirá a cabeça de um d'esses prisioneiros.
Perante essa ameaça o cruzador allastou-se, sem bombardear a praça.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Liberato Cândido Gomes, da Portella, de Chaviães, faz publico que, a contar d'esta data, não se responsabilisa por quaesquer dividas contrahidas ou negocios effectuados por sua mulher Deolinda Roza Lopes.
Melgaço, 15 de novembro de 1914.

EDITAL

A commissão executiva da Camara Municipal do concelho de Melgaço:

FAZ SABER que, na sua secretaria, em todos os dias uteis, desde as 9 horas ás 15, se acha em reclamação, pelo prazo de 15 dias, a contar da data d'este, o rol do lançamento de contribuição directa municipal sobre decima de juros, por capitães mutuados e vencimento de empregados, relativo ao anno civil de 1914.
Para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos lugares do costume.
Melgaço, 16 de novembro de 1914.

O Presidente,
Justiniano Antonio Esteves.

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Melgaço faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para o provimento do lugar vago de facultativo municipal do segundo partido medico, com residencia na sede do concelho, vencimento annual de 350\$000 e pulso sujeito á tabella camarária.
Os concorrentes deverão, durante aquelle periodo, apresentar na secretaria da camara os seus requerimento, instruidos com os documentos que a lei exige.
As condições acham-se patentes na secretaria da camara.

Melgaço, 14 de novembro de 1914.
O Presidente,
João Pires Teixeira.

COMARCA DE MELGAÇO

POR sentença de 23 de julho do corrente anno foi julgada procedente e provada a acção proposta no juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio do segundo officio, para successão e entrega de bens pertencentes ao auzente Manoel José Domingues e o requerente José Joaquim Domingues julgado habilitado como unico e universal herdeiro do auzente Manoel José Domingues, para o effeito de lhe succeder nos seus bens de herança de seus paes Antonio José Domingues e Maria Joanna Rodrigues de Moraes.
Melgaço, 13 de outubro de 1914.

Verifiquei,
O vice-presidente da camara servindo de juiz,
Puga.
O escrivão,
Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

O Doutor Adolpho d'Araujo Ramos, Juiz de Direito da comarca de Melgaço: Faço saber que por este Juizo de Direito e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar do ultimo annuncio no «Diario do Governo», a citar Marta Rodrigues, solteira, maior, e José Rodrigues, casado, ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa

para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de sua mãe Suzana Bernardes, casada, moradora que foi no logar do Paranhão, freguezia de Penso, d'esta comarca. Melgaço, quatro de novembro de mil novecentos e catorze.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,
Aradeu Carlos José Ribeiro Lima.

OURIVESARIA GARANTIDA

— DE —

Domingos Alves da Silva

Rua Doutor Theophilo Braga

MELGAÇO

N'ESTE estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadelas, trancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Bolim 1894, Amers 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

— DE —

MANOEL F. DA PONTE

Rua Nova do Commercio

— MONSÃO —

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.
Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.
O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno: completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3\$500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEYES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RELOJOARIA MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU

— MONSÃO —

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, e mais precioso para pessoas de estomago debil, ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho lá, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cims de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

FRANCISCO CANTANHO CARDOSO

ESTABELECIMENTO DE CHÁ, CAFÉ E MERCEARIA

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de côr, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e piugas, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licôres.
Preços sem competencia.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acido.
Triunphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Sem perigos, de funcionamento absolutamente seguro e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Presenta-se em todos os tamanhos, com um ou mais geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalizações para gaz ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, canelões de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, e que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

TRANSAÇÕES COM OBJECTOS DE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS



Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA

Rua da Pizarria, 90

PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex. mos freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
E
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.

Garage Minerva

Stand Minerva

Rua José Falcão

Rua do Commercio

PORTO

LISBOA